



José Sarney e Aécio Neves trocam gentilezas em Brasília

Sarney faz apelo a FH

SONIA CARNEIRO E
RENATA GIRALDI

BRASÍLIA – O senador José Sarney (PMDB-AP) disse ontem que o presidente Fernando Henrique Cardoso deve administrar o “contencioso” da eleição para presidente do Senado, “porque as conseqüências vão cair em suas mãos”. Sarney alertou o presidente durante conversa de 15 minutos que tiveram no Palácio do Planalto. Pouco antes, Sarney chamou a atenção de ministros e políticos na posse do chanceler Celso Lafer, ao dar um forte abraço no líder do PSDB, deputado Aécio Neves (MG), candidato à presidência da Câmara. “Ele me abraçou e disse que não interfere na disputa para a presidência da Câmara”, afirmou Aécio.

O presidente Fernando Henrique convidou Sarney para uma conversa no gabinete presidencial depois da posse do ministro Celso Lafer no Itamarati. Sarney comunicou que não apresentará seu nome na reunião que a bancada do PMDB fará hoje para es-

colha do candidato do partido à presidência do Senado.

Antes, Aécio e Sarney conversaram abraçados por cerca de dez minutos. Aécio saiu feliz: “Foi uma demonstração de apreço. Espero contar com seu apoio para minha candidatura”. Sarney disse a Aécio que está escrevendo um livro sobre Tancredo Neves, avô do líder tucano. Tancredo morreu sem assumir a presidência da República, em 1984. Sarney era o vice e governou por cinco anos.

Na semana passada, correram rumores de que Sarney dera sinal verde a sua filha, Roseana Sarney, governadora do Maranhão, do PFL, para que apoiasse a candidatura do líder do partido, deputado Inocêncio Oliveira (PE), à presidência da Câmara. Inocêncio estaria contando com o apoio de Sarney para sua candidatura, esperando que o senador se lançasse à presidência do Senado para rachar o PMDB. Interlocutores de Sarney negaram que o senador tenha aconselhado a vinda de Roseana a Brasília para comandar a campanha de Inocêncio.